

Coimbra está na rota do tráfico de seres humanos

Projecto “Mercadoria Humana” sensibiliza população para a realidade portuguesa e do distrito com diversas actividades. Próxima sessão decorre de amanhã a 17 deste mês

Ana Margalho

■ Coimbra é um dos quatro distritos portugueses onde está confirmada a residência de vítimas de tráfico de seres humanos, para além de ser, de acordo com um estudo de 2007 do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra sobre “Tráfico de Mulheres em Portugal para fins de exploração sexual”, o segundo distrito com maior número de processos com condenações por crime de tráfico de pessoas e lenocínio (num total de 28), só ultrapassado pelo Porto, com 35 condenações.

Os dados são claros e confirmam que Coimbra faz parte da rota do tráfico de seres humanos. «Há a ideia de que isto é algo que não se passa por Coimbra, mas os últimos estudos provam o contrário e colocam Portugal como país de destino, de trânsito e de origem de tráfico de seres humanos», garantiu ao Diário de Coimbra Ana Figueiredo, técnica do projecto Mercadoria Humana criado precisamente para prevenir, sensibilizar, informar e consciencializar a sociedade acerca desta problemática.

O projecto arrancou em Abril do ano passado e termina em



DR. **PROSTITUIÇÃO é o principal fim do tráfico humano**

Outubro, dirigindo-se à população de todo o distrito de Coimbra com acções adequadas à formação e à actividade profissional de cada grupo. É um trabalho dirigido especificamente a Coimbra, distrito que, de acordo com o último Relatório Anual sobre Tráfico de Seres Humanos, apresentado em 2010, se junta, pela primeira vez, à lista daqueles em que foi confirmada a residência de vítimas. Braga, Porto e Lisboa já constavam do relatório de 2008.

Apesar deste documento, e também do estudo do CES, coordenado por Boaventura Sousa Santos e Conceição Gomes, que se debruça especificamente sobre o Tráfico de Mulheres em Portugal para fins de Exploração Sexual entre 1996 e 2004, tem sido «complicado», em Portugal, ter acesso a números de vítimas de tráfico de seres humanos, sendo clara a existência de muitos casos de crimes do género «camuflados» a dificultar a investigação.

«Há grandes obstáculos, os números nem sempre são fiáveis e há, sobretudo, muita dificuldade de acesso às vítimas», avança uma das responsáveis pelo projecto, desenvolvido pela Saúde em Português. Foi também a pensar nisso que o Mercadoria Humana foi criado.

Acreditam os técnicos que as diferentes iniciativas desenvolvidas no âmbito deste projecto poderão ser a forma mais eficaz «de passar a mensagem às vítimas de que há quem se preocupe com elas, de que há quem as proteja e de que podem denunciar a sua situação», explicou Ana Figueiredo.

Acções começam amanhã

«A ideia é chegarmos a elas mais discretamente, de forma indirecta», continuou. Isto para além da importância de sensibilizar a população em geral para a realidade que envolve este fenómeno e para como proceder se tiverem conhecimento de um caso. «É preciso que cada cidadão saiba como pode identificar e, depois, denunciar um caso destes», afirmou, esclarecendo que, em Portugal, a maioria das situações de tráfico de seres humanos são para fins de exploração sexual, seguindo-se

RELATÓRIO ANUAL SOBRE TRÁFICO DE SERES HUMANOS EM 2009

- 4 distritos com vítimas confirmadas (Coimbra, Lisboa, Porto e Braga)
- 13 distritos com potenciais vítimas sinalizadas
- Perfil das vítimas: sexo feminino, solteiras, de nacionalidade estrangeira (predominantemente brasileiras)
- média de idades de 29 (sinalizadas) e 26 anos (confirmadas)
- três rotas identificadas (africana, brasileira e intra EU)
- Perfil dos agressores: sexo masculino, nacionalidade portuguesa, seguida da romena e brasileira.
- média de idades: 31 anos

“TRÁFICO DE MULHERES EM PORTUGAL PARA FINS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL” (CES; 2007)

- período entre 1996 e 2004
- 194 processos
- 92 condenações (Porto – 35; Coimbra – 28; Lisboa – 18)
- 279 arguidos
- 143 condenados
- 104 vítimas

Contactos para denúncias:

Linha SOS Imigrante: 808 257 257

Equipa Multidisciplinar: 96 460 80 88

a exploração laboral, embora o relatório anual não especifique quantos e quais são os casos confirmados em Coimbra.

Depois de acções de sensibilização dirigidas a funcionários de IPSS e profissionais de saúde, estudantes, professores e auxiliares de acção educativa, ainda durante o ano de 2010, o projecto avança já de amanhã e até dia 17 com uma na temporada de iniciativas, neste caso dirigidas a funcionários e quadros de empresas, sindicatos e associações patronais, que estarão concentradas na sede da Saúde em Português, na Avenida Elisio de Moura, n. 417, I. E.

Para além das actividades mais formais de sensibilização, a acção envolve ainda a apresentação de peças de teatro, uma exposição de fotografia, uma exposição itinerante de manequins, para além da publicidade nos

transportes públicos e da distribuição de folhetos informativos pela população.

Está ainda prevista a apresentação de uma peça de teatro, pela Casa da Esquina – de 28 de Junho a 5 de Julho – com algumas sessões seguidas de debate, sobre a problemática da exploração sexual da mulher. Está também marcada para a fase final do projecto a realização de um seminário onde serão apresentados os resultados do trabalho desenvolvido.

«A ideia é chegarmos ao maior número de pessoas possível», explicou Ana Figueiredo, adiantando que a equipa responsável gostaria que «no final, as vítimas conseguissem ser capazes de contactar com as autoridades e de procurar apoio». Mais informações sobre o projecto estão disponíveis em www.saudeportugues.org.

Relatório sinaliza Coimbra como distrito de tráfico de seres humanos

Lisboa, Porto e Braga já estavam
na rota do tráfico humano destinado,
essencialmente, à prostituição